

Título: Extensão do olhar, por Beja Santos			Ámbito: Regional	
2007/04/08	DIARIO REGIONAL DE AVEIRO - PRINCIPAL	Pág.14	Imagem: 1/1	Temática: Generalista
				Periodicidade: Diária
				Inv.: n.a.

Extensão do olhar



Beja Santos
(Colaborador)

O fim do século XIX anuncia uma nova Época das Luzes: os territórios desenravam-se, intensificam-se as trocas, o livre câmbio está na ordem do dia, o telégrafo, o cabo submarino, o comboio e a rádio impõem-se. É a primeira sociedade em rede, com inúmeros fluxos. Logo a seguir, vem a indústria da informação, a electricidade, o cabo submarino, a cultura de massas, o som e as imagens animadas. O século XX nasce sob os auspícios da velocidade e do triunfo da imagem. Quem diz imagem diz fotografia, fenómeno da congelação do instantâneo, forma de reter um momento, uma ilusão, uma dor

ou uma alegria. A fotografia nasce como uma ferramenta tecnológica, um passatempo, um apêndice da informação: os jornais aderem à imagem, o fotógrafo acompanha a equipa de reportagem, e não há hoje sombra de dúvida que a fotografia preparou a memória do indivíduo, da família, dos grupos sociais e dos povos. E, um dia, imprevisivelmente, a fotografia ganhou estatuto de obra de arte. Não se pode hoje estudar as ciências sociais e humanas sem a análise das fotografias. Quando pegamos na obra de Robert Doisneau podemos ver a evolução da sociedade parisiense, desde os seus arrabaldes pobres, os seus usos e costumes, a chegada da sociedade de consumo depois de uma guerra humilhante, a mudança de costumes com o fim da guerra, a nova era dos lazeres, a democratização da opulência, a passagem da bicicleta para o automóvel, as multidões, os cais do Sena, a alegria das crianças, a moda.

Hoje, os museus disputam fotografias e os nomes de Herbert Bayer, Cecil Beaton, Brassai, Robert Capa, Cartier Bresson, Man Ray, Dorothea Lang, El Lissitzky, Robert Mapplethorpe ou Alexander Rodchenko são tidos como consagrados, artistas sublimes ou mesmos geniais. Em Portugal o nome do fotógrafo impõe-se nas colecções públicas e privadas, desde o Museu do Chiado, ao Centro Cultural de Belém, à Fundação Serralves, à colecção Bernardo a fotografia atrai multidões, uma exposição de Cindy Sherman é um êxito pela certa e a vida de Diane Arbus chega agora ao cinema. A fotografia é hoje indispensável numa apresentação em museus, o modernismo, o surrealismo e tantos outros movimentos artísticos têm vindo a libertar-se com a invenção da fotografia, seja qual for a intenção do seu registo.

"Extensão do Olhar, uma antologia visual da fotografia portuguesa contem-

porânea" (Assiro&Alvim,2005) é uma excelente oportunidade para conhecer uma parte do acervo fotográfico da Fundação PLMJ (um sociedade de advogados - AM Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados). Esta fundação apostou nas aquisições em pintura, escultura, fotografia e vídeo. Dispõe hoje cerca de 400 fotografias de 100 autores que exprimem as principais tendências e géneros da fotografia contemporânea: do surrealismo ao conceptualismo passando pelo documentalismo: do retrato à paisagem; dos princípios do "negativo integral" até às mais modernas técnicas digitais de reprocesamento de imagens fotográficas. Será, porventura, o mais significativo acervo privado da fotografia portuguesa contemporânea. De acordo com o organizador da obra "Extensão do Olhar", Miguel Amado, esta colecção é de um total pioneirismo , recolhe a pluralidade de técnicas e estéticas da nossa contemporane-

idade, desde os anos 70. O leitor passa a dispor de uma recolha de instantâneos de nomes relevantes da fotografia portuguesa, tais como Paulo Nazzolino, Nuno Cera, Daniel Blaufuks, Gerardo Castello-Lopes. Lúcia Vasconcelos, Jorge Guerra, Eduardo Gageiro, Valter Vinagre, Luís Pavão, Vítor Paula, António Sena da Silva, Jorge Molder, Rita Magalhães ou Joana Lucas.

Excelente aposta na apresentação de um património excepcional que permite ao leitor abarcar experiências como a "fotografia de autor", o fotojornalismo, a captação do fotógrafo que objectos visuais sem preocupações documentais, a ilustração social, a esteticização em laboratório com recurso a montagens, enfim estão aqui as últimas décadas do nosso século XX numa cuidada edição que torna esta obra numa verdadeira antologia de nomes poderosos das nossas artes visuais. A não perder.